



Por Uma Educação Transdisciplinar

By a Transdisciplinary Education

Gislene Farias de Oliveira¹

A transdisciplinaridade tem sido temática recorrente nos diálogos pedagógicos. Quando pensamos numa dimensão transdisciplinar, imaginamos algo multifacetado, que envolve os vários aspectos de um determinado objeto. Na presente discussão, transdisciplinaridade estará relacionada a implicações de natureza educacional.

Segundo Santos (2008), a transdisciplinaridade seria uma oposição à fragmentação do conhecimento, que de alguma forma, tem se disseminado socialmente. Fragmentação aqui compreendida como um conhecimento repartido em tantas partes quanto possível, gerando ambiguidades desnecessárias.

Um pensamento transdisciplinar tende a remeter a uma auto-reflexão mais aprofundada. É uma atitude, que implica uma lógica própria, complexa e mais apurada de perceber e pensar os fenômenos da realidade. É uma nova forma de conceber a construção do conhecimento, à partir da junção dos diversos saberes. A percepção do todo nos leva a observação de situações e relações que normalmente escapariam a observação comum, isto é, à partir de um único ponto de vista.

A lógica transdisciplinar, requer um pensamento que vá além de aspectos cognitivos, apenas baseados no desenvolvimento de habilidades e competências. Mas, que possam expressar aspectos subjacentes do sujeito aprendente.

Essa tem sido a lógica da Id on Line Revista de Psicologia, ao permitir a comunicação transdisciplinar com a Psicologia, através das suas mais diversas interfaces possíveis, seja com a Educação, Saúde, Administração, dentre outras áreas do conhecimento.

A Transdisciplinaridade implica num princípio epistemológico de abertura, que rompe o paradigma de ver as disciplinas como estanques em si mesmas. Apresenta um outro nível de realidade possível, no processo de construção do conhecimento. A produção do conhecimento transdisciplinar usa a lógica da superação das ambivalências que surgem na integração dos saberes.

¹ Professora Associada da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.



Segundo Morin (1995), neste processo de pensar a realidade, utilizamos o operadores cognitivos mais complexos, que nos ajudam a reorganizar o saber, a partir de uma lógica mais ampla e abrangente. Segundo o autor, os operadores seriam os princípios dialógico, hologramático, recursivo, auto-organizador.

O conhecimento transdisciplinar tende a estabelecer uma correspondência entre o mundo do objeto e o mundo interior do sujeito. Dessa forma, se estabelece um novo sistema de valores, diferenciado do utilizado pela lógica anterior, onde se predominava a fragmentação, a separação do sujeito do objeto,. Dessa forma, há um resgate do sujeito, que passa a ter maior liberdade de perceber, de refletir, de ir para além do conhecido, sem que se constitua uma ameaça.

É um pensamento que privilegia a criatividade, reconhecendo não somente sua cognição, mas sua emocionalidade intrínseca, como algo também fundamental na construção do conhecimento. Um verdadeiro resgate da integração corpo-e-mente, pensamento-e-sentimento, conhecimento-e-autoconhecimento, mental-e-espiritual no processo de construção do conhecimento.

O novo conhecimento produzido, colabora para reunir o que antes estava separado, revelando uma realidade que é maior que a soma das suas partes constituintes.

O pensamento transdisciplinar, seja ele no campo profissional ou pessoal, busca explorar tudo que circula nos diferentes níveis da realidade, muita coisa, escondida de nós, pois que, ainda não foram reveladas pela nossa percepção unilateral. Tal pensamento é que nos ajuda a perceber questões subliminares, onde nossos sentidos dificilmente têm acesso.

Segundo Nicolescu (1999), trata-se de um sistema complexo aberto, inacabado, em constante mudança. Pela transdisciplinaridade, nossa tendência é transcendemos, à partir da criação de algo novo, diferente do conhecimento original, algo que surge de *insights*, originados dos novos conhecimentos e novas relações. Essas atuam à partir de uma coerência global que acontece e se percebe em todo o organismo.

Em resumo, a educação, baseada na transdisciplinaridade e apoiada nas muitas dimensões humanas possíveis, vai além do racionalismo clássico, quando passa a reconhecer a importância das emoções, e da intuição nas diversas possibilidades de produção do conhecimento humano.

Portanto, este periódico encontra-se sintonizado com seu tempo, quando se permite ser um veículo transdisciplinar de reflexões sobre a realidade, possibilitando a discussão de estratégias transdisciplinares para criação de novos cenários de saberes.

Parte do pressuposto de que, todo ato educacional precisa ser pensado e desenvolvido, à partir de diferenciadas dimensões humanas, dos diversos olhares possíveis, o que nos leva a sugerir a participação de diferentes sujeitos e de áreas do conhecimento, de forma a poderem dialogar, na busca



<http://idonline.emnuvens.com.br/id>
ISSN on-line: 1981-1179

de soluções para os diversos problemas sociais. Pois a sociedade é viva e mutante, e, como totalidade emergente, sempre é possível que nos escape algo.

Por isso a necessidade do apoio de outros saberes, de outros olhares diferenciados do nosso, para uma maior e melhor compreensão da realidade.

Conclusão:

A transdisciplinaridade nos facilita a percepção e compreensão de que, qualquer metodologia que fragmenta a realidade, não ajuda o sujeito na busca da realidade. É preciso estar mais aberto a se render ao novo, ao inusitado, a abandonar a segurança dos paradigmas, num processo contínuo de abertura, possibilitador de mais acurada reflexão.

A transdisciplinaridade implica numa consciência mais complexa e abrangente, capaz de facilitar os processos de construção do conhecimento, normalmente voltados para o desenvolvimento humano.

Referências:

MORIN, Edgar. **Os sete sabers necessities à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 1995.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Rev. Bras. Educ., Abr 2008, v.13, n.37, p.71-83. ISSN 1413-2478

Como citar este artigo (Formato ISO):

OLIVEIRA, Gislene Farias.. Por uma educação transdisciplinar. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2013, vol.1, n.21, p. 07-09. ISSN 1981-1189.